UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

***CAMPUS* ERECHIM**

CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

DANIEL CADETE

ERVAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIA:

SABERES INDÍGENA KAINGANG

ERECHIM

2019

DANIEL CADETE

ERVAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIA:

SABERES INDÍGENA KAINGANG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciência da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do titulo de Licenciado em Educação do campo – Ciência da Natureza.

Orientadora: Prof. SolangeTodero Von Onçay

r

ERECHIM

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Cadete, Daniel
Ervas Medicinais no ensino de Ciências: Saberes Indígenas Kaingang / Daniel Cadete. -- 2019.
54 f.:il.

Orientadora: Mestre Solange Todero Von Onçay.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza-Licenciatura, Erechim, RS, 2019.

1. Saberes Culturais. 2. Ervas Medicinais. 3. Ensino da Ciência. I. Onçay, Solange Todero Von, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

AGRADESCIMENTO

Primeiramente quero agradecer a Deus pela força de poder desenvolver esse trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciência da Natureza. Agradeço minha esposa Luziane Ferreira Cadete e minha Filha Isadora Cadete, que me incentivaram durante os quatro anos, que estive em curso formação. Agradecer também a professora Solange Todero Von Onçay, que me orientou para que esse processo de aprendizagem fosse possível. Agradeço também os demais professores e do curso que me auxiliaram em minha formação acadêmica. Quero ressaltar, meu agradecimento aos colegas do curso, que de alguma forma contribuíram com a minha formação pessoal e acadêmica. Diante disso sou muito grato as anciãs e aos alunos da Escola Cacique Pirã Toldo Pinhal Seara/SC, pela realização desse do projeto que originou esse trabalho de conclusão de curso. Minha gratidão a todos!

DANIEL CADETE

Ervas Medicinais no Ensino de Ciências: Saberes Indígenas Kaingang.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de licenciado no Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 24 de julho de 2019.

Banca examinadora:

Solange Todero Von Onçay

Matheus Fernando Mohr

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo investigar o uso das ervas medicinal no contexto da comunidade Toldo Pinhal. Sendo assim, buscou-se uma visão mais aprofundada sobre a importância do uso das ervas, a partir da sabedoria das anciãs. A metodologia foi de natureza qualitativo-exploratória, que se caracterizou como estudo de caso. A coleta de dados foi por meio de um questionário/descritivo que foi realizado por meio de uma conversa. Composto de dez questões abertas, as respostas foram analisadas de forma descritiva buscando semelhanças e divergências nas visões duas participantes, a respeito das ervas medicinais. Diante disso, resultados foram dialogados com as pesquisas dos autores e usando de base utilizada no referencial teórico. O resultado aponta para a escassez das ervas medicinais e baixo índice da utilização desses saberes, que são de extrema importância no que desrespeita a saúde do povo kaingang. No entanto, o saber das nossas anciãs vem se perdendo, com a chegada dos remédios industrializados. Com isso, a nova geração indígena kaingang vem usada com mais frequência os remédios que são fornecidos pela secretaria da saúde. No entanto, trabalho com os alunos na escola mostrou novas alternativas de metodologias para os professores, pois há possibilidade de trabalhar o saber cientifico com o saber popular. Portanto, os docentes precisam relacionar as atividades, com o contexto dos alunos. Após conclusão do estudo foi constatado que os saberes das nossas anciãs precisam ser valorizados, pois para que não se percam ainda mais futuramente. Sendo assim, buscando alternativa de manter vivo os uso das ervas medicinais na Área Indígena Toldo Pinhal/Seara-SC.

Palavras-Chaves: Saberes Indígena. Educação do Campo. Ensino de Ciência. Erva Medicinal.

ABSTRACT

The present work aimed to investigate the use of medicinal herbs in the context of the Toldo Pinhal community. Thus, we sought a deeper insight into the importance of the use of herbs, based on the wisdom of the elders. The methodology was qualitative and exploratory, which was characterized as a case study. Data collection was through a questionnaire / descriptive that was conducted through a conversation. Composed of ten open questions, the answers were analyzed descriptively looking for similarities and divergences in the two participants' views on medicinal herbs. Therefore, results were dialogued with the authors' research and using the base used in the theoretical framework. The result points to the scarcity of medicinal herbs and the low rate of use of this knowledge, which is extremely important in respecting the health of the Kaingang people. However, the knowledge of our elders has been lost with the arrival of industrialized medicines. As a result, the new Kaingang indigenous generation has been using the medicines provided by the health department more often. However, working with students at school has shown new methodological alternatives for teachers, as it is possible to work scientific knowledge with popular knowledge. Therefore, teachers need to relate the activities to the context of the students.

Upon completion of the study it was found that the knowledge of our elders need to be valued, so that they do not lose even more in the future. Therefore, seeking alternative to keep alive the use of medicinal herbs in the indigenous sand Toldo pinewood,

Keywords: Indigenous Knowledge. Field Education. Science Teaching. Medicinal herb.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa-Toldo Pinhal 18
Figura 2 - Dança indígena kaingang 20
Figura 3 - Anciã Maria Loureiro 24
Figura 4 - Diálogo com a anciã 25
Figura 5 - Anciã falando, sobre a importância das ervas medicinais 25
Figura 6 - Colheita das ervas 26
Figura 7 - Colheita das ervas 26
Figura 8 - Imagem sobre ervas 27
Figura 9 - Ervas medicinais 27
Figura 10 - Imagem da erva avenca 30
Figura 11 - Planta Aroeira 31
Figura 12 - Alunos tirando jabuticaba 31
Figura 13 - Planta inhpindá 32
Figura 14 - Imagem de planta gurupiá 33
Figura 15 - Imagem de cipó mil homem 33
Figura 16 - Imagem de planta guiné 34
Figura 17 - Imagem de sete capote 35
Figura18 - Figura de carqueja 35
Figura19 - imagem de maria preta 36
Figura 20 - Coleta de Mandioqueira 36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

1.1 OBJETIVOS 12

1.2 Objetivo geral 12

1.2.1 Objetivos específicos 12

2. REFERENCIAL TEÓRICO 13

2.1 DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO INDÍGENA 13

2.2 ENSINO DE CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INDÍGENA 14

2.2.1 ERVAS MEDICINAIS NA CULTURA INDÍGENA KANHGÁG 16

3 BREVE HISTÓRICO SOBRE ALDEIA PINHAL 18

3 1 MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA COMUNIDADE INDÍGENA T.I PINHAL 20

3.2 RELIGIOSIDADES A INTER-RELAÇÃO COM O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS 22

3.2.1 CUIDADOS COM A MÃE KAINGANG NO PERÍODO DE GESTAÇÃO E PÓS GESTAÇÃO 22

4 METODOLOGIA 23

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA 23

4.2 UNIVERSO DA PESQUISA 24

4.3 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA 24

4.3.1 COLETAS DE DADOS 24

4.3.2 DESENVOLVIMENTOS DA PESQUISA 25

5. RESULTADO E DISCUSSÃO 29

5.1 ERVAS E CURAS NA ESCOLA: UM DIÁLOGO ENTRE O CONTEÚDO ESCOLAR E O SABER TRADICIONAL 31

6. CONCLUSÃO 39

7 REFERÊNCIAS 39

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS CONCEPÇÕES PRÉVIO DOS ANCIÕES 42
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) 43
APÊNDICE – C TCLE PARA PAIS DE MENORE ENVOVIDOS NA PESQUISA 46
ANEXO - A.....50
ANEXO - B.....51
ANEXO - C.....52
ANEXO - D.....53
ANEXO - E.....54

1 INTRODUÇÃO

A educação do campo surgiu através de diversas lutas sociais e educacionais para conseguir trazer uma educação de qualidade voltada para sujeitos do-no campo, onde tem a finalidade de formar pessoas que valorizem suas origens nesse contexto. Nesse sentido, a realidade dos povos indígenas está incluída nesse contexto histórico, pois eles lutam também, por uma educação voltada para a realidade, que estão inseridos. Dessa forma, os indígenas ainda conseguem manter vivos o uso e os costumes que vem se perdendo ao longo desse século.

Diante disso, uso das ervas medicinais pelo povo kaigaing são de estrema importância nas comunidades indígenas, mas muitas vezes é transpassado, devido a entrada dos remédios industrializado nas aldeias. Isso demostra que é preciso conhecer mais sobre saber cientifico, para compreender as propriedades das ervas medicinais e seus benefícios no uso cotidiano para promoção da saúde. Assim, talvez incentive os indígenas utilizarem com frequência as ervas medicinais, ou seja, não perder os costumes tradicionais do povo kaingang.

O uso das ervas medicinais surgiu com as práticas e experiência das etnias indígenas, as quais foram desenvolvidas de maneira experimental. Desta forma, propõe-se conhecer alguns tipos de ervas medicinais, que ainda, são usadas nas comunidades, pois na há algumas famílias que ainda valorizam a preservação das plantas, principalmente os nossos anciães que vivem na comunidade.

Estou feliz, de resgatar esses saberes com os anciões, para que fortalecemos junto os conhecimentos, sobre os nossos saberes, sobre tudo com os alunos da comunidade.

Os primeiros europeus que chegaram ao nosso continente se depararam com uma grande variedade de plantas medicinais em uso, por diversas tribos indígenas que aqui viviam (LORENZI; MATOS, 2002). Por intermédio dos kujá (pajé) o conhecimento das ervas, eram transmitidos de pais para filhos. São inúmeras ervas medicinal que existem na mata, capoeira, campo e quintal das famílias Kaingang. Porém é possível perceber, que alguma erva foram se perdendo com o desmatamento, ~~e~~ o uso do agrotóxico. Pois muitas plantas não são mais encontradas, próximo da Aldeia. Isso demostra que vivemos em tempos ~~de~~ a

degradação da natureza que se alastrou atingindo também as comunidades indígenas.

Através de estudos sobre a importância das ervas, a geração futura, (alunos-pais e professores) vão olhar, com mais profundidade, valorização e uso das ervas medicinais e compreender os benefícios e os efeitos das plantas para os indígenas. Um dos motivos desse trabalho, com anciões, alunos e professores, é de conhecer e as metodologia diferencias. Sendo assim, relacionando o ensino popular (milenar) ao da ciência.

1.1 OBJETIVOS

1.2 Objetivo geral

Identificar e analisar as implicações de ordem cultural e biológica pelo ingresso da utilização das ervas medicinais no ensino de Ciência no ensino fundamental, em uma escola localizada Área indígena de Toldo Pinhal Seara SC.

1.2.1 **Objetivos específicos**

- Caracterizar a comunidade escolar da Área indígena de Toldo Pinhal Seara SC;
- Resgatar a importância do uso das ervas medicinais, junto aos anciões da comunidade;
- Identificar as erva mais usado na comunidade, buscando dialogar com os conteúdos do ensino da ciência.
- Aprender e partilhar os métodos utilizados na preparação de ervas pelos anciões fazendo estudos relacionados aos conhecimentos escola;
- Possibilitar o diálogo entre os saberes indígenas Kaingang da comunidade e os conhecimentos escolarizados

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO INDÍGENA

Reafirmar a luta por uma educação do campo e educação indígena é de suma importância, na sociedade em que estamos inseridos, pois recupera um direito de conhecimentos que estão relacionadas à escolarização, voltada à realidade dos povos que vivem no campo. Sendo assim, precisa ser respeitado o processo histórico, cultural e político desses sujeitos do campo.

Caldart (2012) salienta que, a percepção da educação do campo pressupõe um papel de destaque e relevância na transformação social, pois não é uma visão recente, quando que se refere à valorização nas lutas populares, por uma sociedade mais justas e igualitária. A educação popular precisa ser vista com um olhar mais amplo, pelos órgãos governamentais, para que sejam contemplados com politicas publicas para atender os anseios dos sujeitos campo respeitando suas organizações sociais e culturais.

A partir da Primeira Conferência Nacional por uma Educação do Campo realizado em Luziânia, estado de Goiás, de 27 a 30 de junho 1998 passou ser chamada Educação do Campo.

Segundo Caldart (2001), os sujeitos do campo têm exercido o direito de pensar na pedagogia específica, comunidade e escola. Isso tem sido o objeto central das luta dos sujeitos do campo e pela educação do campo, que ocorrem em espaços onde estão vivendo e morando as populações do campo, sendo assim, são referências para as comunidades indígenas, como povo organizado no âmbito social e cultural No entanto, destaca-se o protagonismo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/MST, que sempre lutaram por reforma agrária, por direitos como: saúde, educação para as populações não urbanizadas, na luta pela educação do campo.

A educação do campo é pensada em conjunto entre os gestores e os sujeitos da comunidade que atendem os saber popular, cultural. Portanto, não é deixando de lado os conhecimentos científicos, para ampliar seus saberes escolarizados, sendo assim, os sujeitos do campo devem ser espeitando, sua origem, princípio e valores.

No entanto, a educação do campo é desacredita pelas pessoas que desconhecem as vivencias, nesse sentido, a educação do campo enquanto direito,

foi se consolidando no início desse século, já tendo duas décadas, reforçando aspectos legais, já previstos na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (art. 3º, 23, 27 e 61). É necessário respeitar a diversidade contida nos espaços rurais, contemplando o currículo escolar e as características de cada especificidade histórica, como os saberes locais ali presentes.

A diversidade sociocultural e o direito à igualdade e também, o reconhecimento às diferenças e o que possibilitam a definição das Diretrizes Operacionais para a Educação do campo, voltada para as famílias do campo. Supera-se a ideia de mera adaptação que são substituídas pela adequação, que leva em conta, as finalidades, dos conteúdos e a metodologia. Assim realizando os processos próprios de aprendizagem do estudante, pois são específicos do campo. Em vista disso, permitem a organização escolar própria, (adequação do calendário escolar, fases do ciclo agrícola e às condições climáticas).

2.2 ENSINO DE CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INDÍGENA

O ensino de ciência nas escolas é de suma importância, pois é, uma maneira de inserção da cultura indígena, no que tange articulação dos saberes tradicionais com o conhecimento científico. Pode se valorizar os saberes populares nas escolas indígenas, fazendo aproximação entre a cultura científica e tradicional, sendo assim, possibilitando a preservação de conhecimentos e contribuindo para uma escola plural.

Diante disso, os saberes científicos dialogam a maioria dos saberes indígena. No entanto, o ensino de ciência, não pode ser considerado como verdades absolutas, no contexto escolarizado. Nesse sentido, os docentes da comunidade de Toldo Pinhal têm lutado constantemente para manter vivo conhecimento tradicional indígena na escola. Na maioria das vezes, pela sociedade em geral, os saberes indígenas são vistos como, algo que não tem valor, pois são consideradas como saber não comprovada cientificamente.

Portanto, os usos das plantas medicinais estão intimamente ligados à herança de conhecimentos populares que são herdadas de pais para filhos ao longo da existência humana. Porém, segundo os autores, essa tradição dos povos contemporâneos vem desaparecendo pela ação da modernidade que facilita o

acesso a informação sobre o conhecimento cientifica, (GUARIM-NETO *et al*, 2000 *apud* LEITE;MARINHO, 2014).

Conforme Chassot (2008a), o resgate e a valorização de saberes populares, devem ser trabalhados em sala de aula, em consonância com os saberes escolares, pois dessa forma, o aprendizado se torna mais interessante na escola, sendo assim, compreendendo a leitura do mundo natural.

Dessa forma, podemos trabalhar sobre as ervas medicinais no ensino de ciências, realizando pesquisas de campo, entrevistas com as anciãs, leituras materiais didáticos, (livros, jornais, revistas) e pesquisa de laboratório. A partir disso, fazendo jogos didáticos, cartazes, cartilhas e experimentação, entre outros.

Dessa forma, os saberes indígenas podem ser utilizados de tantas formas, como chás medicinais, artesanatos, culinárias, entre outros, por isso são conhecidos e transmitidos de geração a geração, de tal forma que passa dos mais velhos para os mais novos.

Chassot, (2008) considerou os saberes populares como saberes primeiros, referindo-se aos saberes dos primeiros tempos, (inicial). A substituição foi feita a fim de não desqualificar esses saberes, como pode ocorrer quando da utilização do adjetivo “popular” (Chassot, 2008b). Dessa forma, os saberes populares poderiam ser estudados na relação com o conhecimento científico.

No entanto, alguns autores como (Chassot, 2006; pinheiro; Giordan, 2010; Gondim, 2007) têm assinalado, que função da escola é valorizar os conhecimentos tradicionais, pois são de suma importância a revitalização da com as crianças. Porém, não se trata de supervalorização do saber popular, mas reconhecer que o saber cientifica também faz parte do nosso ensino.

Com isso, Silva (2002, 2004) compreende a inserção dos saberes populares na escola como uma possibilidade de construção coletiva do conhecimento a partir da diversidade cultural de diferentes grupos e suas lógicas próprias de leitura do mundo.

Portanto, acredita-se que a inserção de saberes populares no ensino de Ciências deve contribuir, não só para desfazer os preconceitos, mas para questionar as desigualdades e os mecanismos que contribuem para sua transformação e a valorização do ensino dos mais velhos no diálogo com as novas gerações.

2.2.1 ERVAS MEDICINAIS NA CULTURA INDÍGENA KANHGÁG

Segundo nossos anciões, nossa história sempre foi internamente ligada à esfera natural, especialmente as ervas medicinais que são usadas para curar as doenças que atingem os indígenas e são usadas nos rituais religiosos, que também são utilizadas por suas propriedades farmacológicas.

Quando os europeus chegaram ao nosso continente, logo se depararam com uma grande variedade de plantas medicinais em uso pelos indígenas que aqui viviam. (LORENZI & MATOS, 2008). Até meados do século XX, o Brasil era um país essencialmente natural, com amplo uso de flora medicinal nativa. Porém, com a chegada dos europeus as riquezas naturais foram exploradas intensamente, sem o consentimento dos povos nativos.

Diante disso, a exploração de plantas medicinais aumentou dia após dia pelo homem branco que usufruiu dos conhecimentos indígenas, mas não reconhecendo o princípio dessas plantas, sendo assim, não foi dado nenhum parecer dos brancos sobre a descoberta e os benefícios das plantas medicinais.

Com esse fato histórico, os indígenas Kaingag, temem em compartilhar os conhecimentos que ainda preservam, com as pessoas não índias, pois segundo os anciãos precisam ser assegurados os saberes tradicionais para futuras gerações de kamẽ e kanhrukrẽ.

O uso de plantas medicinais ocorre desde os primórdios, que significa dizer que, o uso das ervas não são recente em nossa sociedade. Não só existem variados tipos de plantas, como também são diferentes tipos e benefícios que elas produzem. O uso dos remédios para o povo kaingang é muito importante, pois ainda existem famílias que usam e acreditam na cura das doenças. No entanto, cabem aos profissionais de saúde entender e respeitar o valor das ervas medicinas para os indígenas.

Historicamente as ervas são parte integrante da cultura kaingang, por isso, trabalhar com as plantas é uma atividade de caráter familiar, que tem em vista, todas as etapas da preparação, (benefícios-malefícios) dos remédios.

Na intenção desta atividade se destaca as habilidades do saber dos mais velhos com as crianças, em roda de conversa com os familiares. Entretanto, a aplicação e utilidade das ervas e remédios correspondem às necessidades de uso

cotidiano para tornar-se parte da cultura. Os remédios feitos com as plantas medicinais, pelo kaingang que estão sempre associados com a cultura. No caso específico da Área indígena Toldo Pinhal faz necessário, uma educação para o resgate e a divulgação dos conhecimentos e a apreciação das plantas medicinais para todos, (alunos, pais, professores e as pessoas comunidade), sobre os efeitos e consequências das ervas medicinais é um grande desafio para trabalhar com os alunos, pois precisa maior atenção na preparação dos remédios.

Todavia, vivemos em tempos que a escassez das ervas medicinais são preocupantes para as famílias indígenas, isso porque o uso dos agrotóxicos vem crescido na comunidade, com isso, os kaingang vão longe para poder coletar as plantas para fazer os remédios. Mas acredita-se que a partir dos estudos realizados com os anciãos, sobre os conhecimentos das ervas medicinais com os alunos e professores serão conscientizados sobre a preservação e o uso das ervas medicinais, encontrado nas proximidades da comunidade. Nesse sentido o objetivo é de formar indígenas conscientes e defensores da identidade kaingang.

Sabemos que os anciões tem um amplo conhecimento em relação às ervas medicinais, esse foi um dos motivos que levou a desenvolver o trabalho para encontrar as melhores respostas sobre o uso das plantas e o preparo para junto com os anciões. Para os anciões a natureza é muito importante, pois é o meio de encontrar as ervas para fazer remédios, para se prevenir das doenças indevidas. Pois o trabalho deles abrange os tratamentos do corpo e a mente das pessoas principalmente das crianças da aldeia.

> O conhecimento etobotanico kaingang é amplo e relaciona- se diretamente com a sua mitologia cosmológica organização social, sistema de cura alimentação que é parte importante, essencial da cultura como um todo. De acordo com a pesquisa de (MOACIR HAVERROTH, 2007, P. 65).

“A classificação das plantas-remédio (vênhkagta) está agregado à classificação das doenças (vỹnhkaga). Os remédios são indicados dependendo da origem ou combinação das planta/remédios. O conceito de remédio (vênhkagta) se aplica tanto a remédio quanto a veneno, ou seja, se refere a qualquer substância que tenha efeito no organismo, independente de seu resultado. Assim qualquer planta pode ser vênhkagta, mas há uma distinção quanto à qualidade de nosso

tempo. Ou seja, alguns anos atrás não eram possíveis comprar remédio para tratar as doenças, pois eram utilizados só as ervas medicinais.

Diante disso, os anciões preparam remédios pra curar as pessoas: amarelão, pedras nos rins e vesícula, hemorroida, rendição, fratura, gripe, mordida de animais peçonhenta, entre outras. Tem alguns tipos de remédios que hoje demora pra encontrar tem que andar longe no mato, pois perto não tem mais e quando tem não dá pra usar porque são perto das granjas e tão sujos de veneno, não dá pra usar.

No entanto, são inúmeras as ervas medicinais que existem no mato e quintal das famílias kaingang, mas algumas delas foram se perdendo com o desmatamento que não são mais encontradas nas pequenas matas próximas das aldeias.

Para os kaingang: “a vida é uma premissa ética”, mas essência do ser humano, pois o homem depende da diversidade de animais e plantas para a produção de alimentos e medicamentos.

As ervas medicinais são fontes de vida para nossos anciões e para a geração nova, pois ter saúde para o povo kaingang é estar bem com a vida e a saúde, preservada. Com isso, os anciãos afiram: “a alimentação moderna tem feito com que o povo kaingag tem adoecido; estamos vivendo muitos anos, por que usamos as ervas medicinais”.

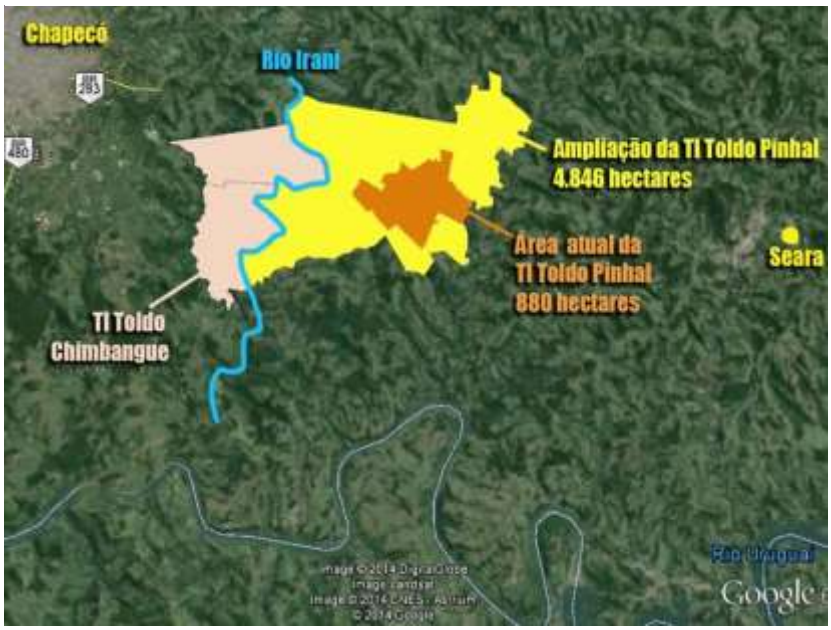
Segundo anciã, Maria Loureiro, “meu pais diziam que tem que comer comidas típicas kaingang serve para não envelhecer, pois servem de remédio”. Ressaltou também que precisa aprender tirar as ervas, devemos conversar com elas ter fé na cura e ter muito cuidado ao coletar as ervas, assim sentindo o olfato, tato e gosto para coletar as plantas medicinais. Nesse sentido, precisa saber qual erva que esta coletando para ser usada, pois cada erva tem seus benefícios e malefícios que devem ser respeitado.

3 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE ALDEIA PINHAL

A terra indígena Toldo Pinhal tem um contingente populacional de aproximadamente 122 indígenas, somente da etnia “Kaingang”. Distribuídos em 33 famílias, dentre estas famílias, 19 abrigam-se em moradias de madeira e 8 abrigam-se em casas de alvenaria, o restante das famílias vivem junto de familiares ou ocupando espaços comunitários (casa da cultura/ salão comunitário/ casa do mel).

Ações de projeto já em execução é o Programa Minha Casa Minha Vida do governo federal, que em uma totalidade na construção de 17 casas, suprirá essas necessidades.

Figura 1 - Mapa-Toldo Pinhal



Fonte: Adroaldo Antonio Fidelis (2014)

A TI Toldo Pinhal possui aproximadamente 40 hectares mecanizados destinados à produção agrícola, onde é cultivada, soja milho, para a comunidade, além disso, os indígenas retiram seu sustento da agricultura, confecção de artesanato (pequena escala), 100 caixas de abelhas que a comunidade dispõe para consumo do mel, 09 açudes (os quais a comunidade consome a produção de peixes), coleta de frutos/raízes e folhas da mata, (cultivando a cultura), criação de animais de pequeno, médio e grande porte (ex: gado, porcos, galinhas, cabrito, etc.), além de trabalhos na agroindústria da região, lhes asseguram a sustentabilidade.

Dentre todos os recursos naturais existentes na comunidade, a água é o recurso mais importante para nós indígenas, fonte de vida simbólico/cultural e espiritual ela está acima de tudo e qualquer recurso necessário à continuidade da vida. Da água retiramos o peixe, alimento tradicional da cultura Kaingang, ela também é responsável pela alegria das nossas crianças, pois em hora de banho na cachoeira/ bica d´agua as crianças brincam, sorriam e visivelmente em seus

semblantes fica claro que ali é o lugar onde a harmonia e alegria que unem-se, juntando forças pra esquecer-se de tudo e qualquer tipo de tristeza.

A proteção ambiental do Goj Kusa (fonte natural de agua fria, é que abastecem a comunidade indígena sendo de extrema importância ecológica para a comunidade). Para nós Kaingang, o Goj Kusa, por virem do centro da Terra, representa a água compartilhada com os antepassados, por isso seu valor é incondicional. É próximo do Goj Kusa, que o Kujá (líder espiritual Kaingang) tem sua iniciação, da cerimonia de curas com as ervas, utilizando essa água para fazer seus remédios.

A terra indígena Toldo Pinhal, quando retomada, tinha todas as fontes de água “condenadas”, eram cultivados grandes quantidades de extensão de terra com plantio de fumo. Assim pelo uso excessivo de agrotóxico, o qual exige o plantio e manejo de variedades de plantas, as fontes de água foram todas poluídas. Entre tanto, com a retomada dos índios, a vegetação já se regenerou e a mata ciliar tomou conta. Com isso, as fontes estão todas cobertas pela vegetação, assegurando o consumo do Goj Kusa (fontes de Água Fria).

3 1 MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA COMUNIDADE INDÍGENA T.I. PINHAL

A semana cultural da Terra Indígena Toldo Pinhal, acontece todos os anos no mês de abril, com um projeto denominado “troca de saberes e sabores” que tem como objetivo promover e divulgar a cultura indígena Kaingang no oeste de Santa Catarina. Durante a semana cultural, todos da comunidade indígena se mobilizam na organização e preparação dos alimentos apresentações de danças, do espaço físico da escola. No entanto, os participantes fazem mutirão para ir até a mata com o kujá para coletar as planas medicinais para o preparo das ervas, para lavar todas as crianças presentes no evento, pois a cerimonia faz parte da cultura Kaingang do Toldo Pinhal.

A organização dos espaços de acolhimento social existente da comunidade como: casa da cultura, escola, e campo de futebol, iniciam 30 dias antes de acontecer o evento e são feitos voluntariamente pelos residentes da comunidade. Todos os espaços físicos ficam à disposição para expor, remédios da medicina tradicional, artesanatos, trabalhos de alunos, banca de comercialização de adornos,

brincos, colares, remédios do “mato” e tudo que a cultura Kaingang cultiva para que seus valores sejam reconhecidos.

Como é chamado de “troca de saberes e sabores”, esse momento é selado com a participação de visitantes, que na sua maioria participam da troca dos alimentos feitos por todas as culturas participantes. Os visitantes são recepcionados pela comunidade, sendo que as culturas fazem suas apresentações culturais, chegando ao momento mais esperado do dia, onde são colocadas todas as comidas tradicionais Kaingang em uma mesa e em outra mesa as comidas tradicionais das outras culturas regionais, por exemplo, a cultura alemã e italiana, ou qualquer outro povo que esteja visitando.

A Semana Cultural de Troca de Saberes e Sabores é um momento mais esperado do ano nessa comunidade, pelo fato de todos estarem mobilizados para divulgar a cultura, promover seus saberes, mostrar os diferentes tipos de ervas medicinais, danças, cantos kanhgág/guarani e rituais de cura de batismo Kaingang.

Figura 2- dança indígena kaingang

Fonte: arquivo do autor (2019)

O povo kaingang da Terra Indígena Toldo Pinhal aproveita a semana cultural para divulgar a história e cultura da comunidade para escolas não indígenas e oportunizando aos alunos e professores visitantes a importância da cultura do povo kaingang que na maioria das vezes desconhecem ou não são informados da existência de indígenas nessa região. Dessa forma reafirmamos nosso papel enquanto identidade, a fim de diminuir o preconceito em relação aos povos

indígenas. Sendo por qualquer motivo que seja essa “ignorância” primária, usamos esse momento para nos colocarmos a disposição da sociedade envolvente, a fim de buscar aliada divulgação desse povo.

3.2 RELIGIOSIDADES A INTER-RELAÇÃO COM O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS

É expressiva a religiosidade junto à comunidade indígena, pois é um dos elementos mais forte, que se trata da vida dos indígenas kanhgáng. Sendo assim o uso das ervas perpassa uma imensa cosmologia. Por isso, tem o exemplo de significado do umbigo: quando umbigo da criança caía, isso com variações de tempo, uns com 6 dias, 10 dias, 15 adias e até mesmo com 17 dias depois do nascimento. Nesse momento, enterrar o umbigo era de responsabilidade do pai, do avô ou da avó. Isso por que a mãe ainda estava em resguardo.

Enterrar o umbigo, para os mais velhos significava demarcar aquele território, reafirmando o espaço territorial como sendo daquele povo, Muito anciões identificam esse momento como traçar os caminhos que levará essa criança a uma boa vivencia no decorrer de sua vida, assim destinando para um bem estar social.

Era comum o enterro do umbigo da criança, em um pé de uma planta nativa, (cedro, ipê), pois eles acreditam que as plantas são úteis no processo de crescimento, simbolizando a raiz de sua existência.

3.2.1 CUIDADOS COM A MÃE KAINGANG NO PERÍODO DE GESTAÇÃO E PÓS GESTAÇÃO

Quando a mulher estava de dieta, não poderia ter no ficar no quarto claro, tinha que ser escuro, sendo cuido pela pessoa (parteira) e tomando *pri pen sa-* (*avenca)* contra recaída. Sair antes do nascer do sol, pois se pegava ar da manhã, assim teria muita dor de cabeça. Caso pegasse ar da manhã, essa menstruação do nascimento viraria água. Sendo que seu sangue ficaria retido em seu interior. Antes de parar o sangramento da mãe era expressamente proibido sair de casa.

O cuidado com a mãe e a criança era fundamental, pois ali é que começava a saúde de ambos. Aproximadamente 40 dias de sangramento, variando de bebê menino ou menina, era o período que a mãe ficaria sob cuidados, pois o sangue

tinha que escoar até não tiver mais nada na mãe. Assim, ficaria livre de doenças causadas pelo sangue ali parado. A roupa a qual a mulher estava vestida era lavada em água corrente, na maioria das vezes pelo próprio marido. Em água corrente pra facilitar o escoamento rápido do sangue em seu interior. Nesse memento, seu útero já estaria limpo, podendo sair, passear, tomar chimarrão.

Quanto à alimentação, tinha algumas restrições, pois era o momento em que todo o cuidado era pouco. Alimentação de cor branca não podia comer, exemplo de algumas podemos citar: batata doce, carne de porco, qualquer tipo de alimentos de cor branca não podia comer. E toda a comida consumida tinha que ser apenas alimentos leves para digerir com facilidade.

Uma prática, que não se imagina estar distanciado das mesmas gerações mais antigas. Porém, nas novas gerações estão perdendo os sentidos porque não tem mais esses conhecimentos, ou seja, ficou no passado. Uma que esses saberes foram deixados de lado por causa da influência da tecnologia.

São formas de resistência para uma educação escolarizada, pois é necessário que seja revitalizado os saberes, em conjunto com os anciões da comunidade. No entanto, trazendo esse diálogo com os alunos e professores da escola. Pois é um assunto de estrema importância que faz parte da cultuara kaingang.

4 **METODOLOGIA**

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.

A pesquisa a ser desenvolvimento esta baseada na metodologia qualitativa de natureza exploratória. Dessa forma, estabelecem critérios, métodos e técnicas para a elaboração da pesquisa, visando oferecer informações sobre o objeto, que orienta a formulação de hipóteses (CERVO; SILVA, 2006).

Diante disso, a pesquisa qualitativa tem como objetivo geral, identificar, analisar as complicações, limites e as potencialidades dos métodos utilizados no resgate dos conhecimentos nas ervas medicinais kaingang, envolvendo conheciemntos científico e popular, entrevistas com anciães/kuja; pesquisas bibliográficas, assim tornado mais explicita as hipóteses. Para Gil (2007, p. 44), as características dessa pesquisa, são relacionadas a investigações sobre ideologias

ou aquelas que se propõem à análise das diversos ângulos acerca de um problema.

.

Dessa forma a pesquisa qualitativa possibilita desenvolver conhecimento permitindo confrontar a realidade, com intuito de garantir ganhos no sentido intersubjetivo enquanto a capacidade de ouvir todos aqueles que pesquisamos.

Diante disso, pesquisa qualitativa leva em consideração as motivações, crenças, valores do pesquisador, preocupando-se com o significado dos fenômenos e processos sociais, trabalhando com dados mediatos e não se limitando ao dado coletado, procurando aprofundar o conhecimento do objeto de estudo. E assim buscando percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão que abre espaço para a interpretação mais amplo e as finalidades que os competem.
Nesse sentido será feito um trabalho em loco onde as lideranças possuem um relevante sobre o tema em questão, participaram de depoimentos e de sessões de oficinas, essas se tornaram também objeto de estudo.

4.2 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada na Escola Estadual Indígena Kaingang de Ensino Fundamental Cacique Pirã na Área Indígena Toldo Pinhal Seara/ SC, onde os sujeitos são alunos do 6° ao 9° anos do Ensino Médio, e os anciães da comunidade, a pesquisa será realizada no 1° semestre de 2019, de maneira coletiva com os professores indígenas da escola.

4.3 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

Identificar possibilidades dos saberes tradicionais relativos ao uso das ervas medicinais, fazer parte do ensino de ciências no currículo da Escola Cacique Pirã da Aldeia Toldo Pinhal Seara/SC, como meio reconhecimento do saber popular e em diálogo com o saber científico fortalecer a cultura e o conhecimento válido e emancipador dos povos indígenas!

4.3.1 COLETAS DE DADOS

- Entrevista: semiestruturadas; fonte de informação; anciões, artigos.

Os dados vão ser coletados, utilizando como fontes de informação, anciãs e alunos da escola de Toldo Pinhal município de Seara SC. Instrumento: roteiro de questionário para os alunos/ anciões, seguindo uma prática de oficinas. Coletas de dados serão registrado através de filmagens e transcrita por meio de depoimentos.

- Qual é o seu nome?
- Quantos anos você tem?
- Qual a a importância das ervas medicinais para você?
- Com quantos anos você começou trabalhar com as ervas medicinais?
- Quais os remédios que você conhece?
- Quais os meses ideais para coletar plantas medicinais?
- A lua tem alguma influência? Se tem, qual? Tem uma maneira que se considera corretar?
- Você pensa que é importante para a reserva indígena conhecer o valor do ervas e utilizá-las?
- Você acha que escola deveria trabalhar com as ervas medicinais
- Sabendo do seu conhecimento (traduzido de forma oral) sobre ervas medicinais, a senhora se propõe há ir à escola para ministra oficina sobre esses conhecimentos?
- Coletas de dados serão registrado através de filmagens.

4.3.2 DESENVOLVIMENTOS DA PESQUISA

Para o desenvolvimento desse trabalho, será organizado esse estudo sobre a temática de ervas medicinal em 5 momentos.

- **Primeiro momento:** contato com dois kujá consultando a disponibilidade dos mesmos para falarem sobre os conhecimentos sobre as ervas medicinais.

Figura 3 - Anciã Maria Loureiro

Fonte: arquivo do autor (2019)

- **Segundo momento;** Em havendo concordância, agendamento e realização de uma entrevista semi - estruturada que será gravada e transcrita em forma de depoimento.

Figura 4 - Diálogo com a anciã

Fonte: arquivo do autor (2019)

- **Terceiro momento** os anciãos serão convidado para vir na escola falar sobre a importância do resgate das erva medicinais.

Figura 5 - Anciã falando, sobre a importância das ervas medicinais

Fonte: arquivo do autor (2019)

- **Quarto momento:** será a campo para coletar as ervas medicinal**,** para a oficina de preparação de algumas ervas

Figura 6 - Colheita das ervas

Fonte: arquivo do autor (2019)

Figura 7 - Colheita das ervas

Fonte: arquivo do autor (2019)

- **Quarto momento:** será realizada uma oficina na escola com ervas, com anciões e alunos, mostrando a forma certa de preparar os remédios tradicionais, relacionado com os conhecimentos da escola (biologia, química, física história.), em seguida será feito um parâmetro geral entre saber científico saberes indígenas Kaingang. Neste momento também serão e abordando a interferência remédios indústrias na comunidade,

Figura 8 - imagem sobre ervas

Fonte: Cristiane Lemes

Figura 9 - Ervas medicinais

Fonte: arquivo do autor (2019)

- OBS como faço parte do quadro de professores da escola, paralelo ao estudo do tcc estarei coordenado esse processo junto aos demais professores e estudante O qual buscara desencadear uma pesquisa de campo com os alunos e anciãos identificando para que sirvam cada tipo de plantas. Será feito material didáticos, (cartilha/receitas), assim escrevendo os nomes das ervas em Kanhgág. (anexo 3)
- **Quinto momento**: coleta de impressões de estudante e professores sobre a oficina os quais são gravado e transcrito em forma de depoimento. (anexos 4)

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram realizadas 2 entrevistas, durante o ano de 2019. De acordo, os entrevistados, para coletar, qualquer tipo de ervas precisam conhecê-las, as plantas: folhas, o caule, flores e frutos, é preciso conversar com cada planta quando for coletá-las. Ou seja. Pedir permissão para retirar uma das suas partes. Pois se não tiver diálogo com as plantas, elas não poderão fazer os efeitos necessários para curar a enfermidade das pessoas. Mas hoje em dia as pessoas não respeitam mais, a forma correta de colheitas para fazer os remédios. Simplesmente, tiram as ervas como se elas não sentissem e ouvissem. Por isso, as erva não produzem os efeitos desejados quando são usados. Os entrevistados relatam também, a importância de

respeitar as fases da lua, (minguante, crescente, cheia). No mês de dezembro, janeiro, fevereiro e março.

A primeira entrevistado, foi Maria loureio Cadete (figura) A sr. Maria tem 87 anos atualmente reside em Toldo Pinhal Área indígena. Ela comenta que na época dela não existiam escolas, mercados, farmácias e outros estabelecimentos. Diz ela que estudou só até 4°série, pois aquela época a escola era muito longe, aproximadamente 5 km. Isso dificultava a sua frequência na escola: eram muito ruins nos dias de inverno, os alunos caminhava descalço e passavam muito frio nos dias de inverno não tinha roupas suficientes para ir à escola; naquele tempo não existiam tantas coisas ruins, era muito bom porque as pessoas tinham uma saúde tranquila, porque usavam somente as ervas medicinais quando adoeciam, pois acreditavam muito no poder da cura das da ervas. Não existiam esses tipos de doenças como diabete, câncer, depressão, pedra nos rins/vesícula, pressão alto-baixa, porque tínhamos uma alimentação, saudável (comidas típicas feitas) em casa.

Conforme a anciã: os nossos filhos são doente hoje, porque consomem muitos alimentos industrializados que são comprados nas cidades. Onde tem muito sal, açúcar e outras coisas que não fazem bem. Sem falar dos remédios que são comprados nas farmácias pelo próprio índio, sabendo que temos variedade de remédios em nossa mata. Segundo a Dona Maria: alguns alimentos de hoje, tem levado os nossos filhos a morte muito cedo. Por isso, os indígenas tem que fazer o possível a revitalização dos saberes na comunidade, mesmo assim. Ela fala ainda, que está vivendo muitos anos de vida porque acredita que tomava remédios caseiros quando era criança, feito pelos seus pais e avós.

A anciã comenta ainda que faz vários remédios paras as pessoas. Segundo ela uma das ervas mais procurada hoje, é kagmasanh (*gurupiá)*, para fraturas de ossos das pessoas. O mrũr ger (sipó mil homens), para as mulher contra cólicas menstruais, dores abdominais causadas por “câimbras de sangue’’ nas crianças e pra mordida de cobra.

Segundo entrevistada foi a S,r Fatima da Silva, moradora de Toldo pinhal, faz 5 anos que ela reside na comunidade, natural de Área indígena Nonoai RS. Segundo ela: as ervas medicinais são de extrema importância para nos índios pois são os primeiros remédios que usávamos desde o princípio, mas com a chegada dos fóg (homem branco) isso foi mudando pois porque aprendemos usar os remédios do homem branco e começamos deixar de lado os nossos saberes. Por

outro lado, nós não queríamos que o fóg (homem branco) conhecesse as nossas ervas, pois no passado eles levaram nossos saberes sobre as plantas embora e nunca nos desse retorno. Por esse motivo não falemos abertamente em relação as ervas que conhecemos.

No entanto, levanta-se este conjunto de ervas com seus usos, para serem sugeridos como estudos e usos práticos na escola. Por ser uma das mais utilizadas e de maior importância, bem como da necessidade de serem reconhecidas nas matas e serem preservada pelas novas gerações. A seguir destacamos algumas.

5.1 ERVAS NA ESCOLA: POSSIBILIDADE DE UM DIÁLAGO ENTRE O SABER ESCOLARIZADO E O SABER TRADICIONAL.

A construção de oficina foi realizada da seguinte forma: uma anciã foi até a escola para fazer as oficinas com os alunos da escola, mostrando passo a passo a forma correta de fazer alguns chás de ervas como avenca, arnica de campo, entre outros. Em seguida foi possível fazer as cartilhas com os alunos, sendo assim, escrevendo as receitas dos remédios em kaingang.

Com contribuição deste estudo, em especial a entrevista e diálogo com as anciãs e o apelo que deixaram para manter vivo o saber popular, bem como a forma que destacaram as erva a seguir. Descreve-se finalizando este item, as mais utilizadas e mencionadas nesse percurso.

,

Algumas das mais procuradas são *os cipós mil homens, casca de jabuticaba (Mó), a folha de pitanga, o pau-amargo, a amora branca*; *krýgmẽ (pariparoba), kagmasanh (gurupiá, espórão de galo), kojónh jẽn (roera), kẽkróg (não identificado) Carqueja, fua, (erva moura), hum (guiné), mrũr ger, pránh (inhapindá preto); Avencas (póvéj).*

Avenca (Pri pen sa), *Adiantum capillus-veneris,* Essa planta possui grande propriedade medicinal como propriedades sedativas, diuréticas, anti-inflamatórias e expectorantes. Ela é ótima servem de chá para prevenir a recaída, após parto e ajuda a limpar o útero, contra infecção. Dessa erva é usado o caule e as folhas, para fazer rápido efeito nas mulheres. Além disso, Servem no tratamento de catarros,

tosses, afecções bronquiais. Essas plantas são facilmente encontradas nos lugares úmidos e perto de rios próximos das comunidades indígenas.

Figura 10 - Imagem da erva avenca

Fonte: Daniel Cadete (2019)

Kẽkróg (não identificado) é uma planta medicinal muito importante, para os kaingang no tratamento de ferimentos, que o espinho de cobra causa quando é pisado. Segundo Dona Maria, tratou o seu falecido esposo quando ele piso o espinho de cobra. Com essa planta. Ou seja, retirou do pé dele os espinhos, com a erva, fazendo compreensão.

Aroeira (kójónh jẽn), *Schinus terebinthifolius* servem para o tratamento de fraturas, deve ser misturado com o kagmasanh/esporão de galo Reumatismo. A Aroeira serve também para tratar doenças como: Sífilis, Azia, Gastrite, Bronquite e Íngua, entre outras doenças inflamatórias. (ANCIÃ MARIA LOUREIRO).

Figura 11 - Planta Aroeira

Fonte: biodiversityreporting.org

Jabuticaba (Mê) *Myrciaria cauliflora* (Mart.) Kausel). Segundo as anciãs, a casca de jabuticaba serve contra o envelhecimento da pele, inflamações e intoxicações, dor de barriga e ajuda no combate de colesterol alto e da obesidade; Se feito um chá da casca da jabuticaba e acrescentado mel (ou fazer um xarope), os benefícios da jabuticaba estendem para auxiliar pessoas com anemia, estresse, asma, bronquite, amigdalite, gripes e resfriados.

Figura 12 - Alunos tirando Jabuticaba

Fonte: Arquivo do autor

A cura com o carvão do **inhapindá** ((kaféj nĩgru). *Senegalia tenuifolia/* Instituto Ambiental do Paraná – IAP. Segundo as anciãs, os mais velhos sempre estiveram preocupados com a resistência física das crianças. Por esse motivo é que em cada vez que uma criança iria crescendo já era “curada” com ervas da natureza. O exemplo disso, podemos citar o “inhapindá preto”, uma espécie de planta com espinhos de cor preta, muito resistente. Quando você se “enrosca” no inhapindá preto, é difícil de soltar. Dessa forma, um ancião retirava partes do “inhapindá preto”, queimava e passava o carvão nas mãos, pés, pernas, juntas, braços da criança, assim seria bem resistente para subir em árvores, correr na mata.

Figura 13 - Planta Inhpindá

Fonte: Daniel Cadete (2019)

A cura com o gurupiá- (kagmasanh), *Celtis iguanaea. Faz* um fogo no chão, vai até a mata, corta o galho do Gurupiá, traz para queimá-la junto ao fogo. Quando estiver já em brasa, apaga as brasas e coloca em uma bacia. Junta com as brasas moída com banha de porco, misturando tudo. Nesse momento, esfrega nos braços e pernas. Assim estará curado contra fraturas ou torção. Passa todos os dias antes de dormir, assim o remédio vai agir enquanto estiver imóvel. (ANCIÃ MARIA LOUREIRO).

Figura14 - imagem de planta Gurupiá

Fonte: Daniel Cadete (2019)

Cipó mil homens (Mrũr ger) *Aristolochia galeata Fr. Allem. Tira o Mrũr ger***,** ferve em uma panela até sair na água a essência. Quando estiver morno, toma um copo cheio, esse remédio é bom para nunca sentir cólicas menstruais, dores abdominais causadas por “câimbras de sangue”. As crianças são os principais que tem que beber desse remédio, (ANCIÃ MARIA LOUREIRO).

Figura 15 - Imagem de cipó mil homens

Fonte: Daniel Cadete (2019)

Guiné (hunh) *Petivea alliacea Gihan Hodroj,* anti-inflamatórias e analgésicas. Alivia dores de dente e serve para combater inflamações bucais, e tão temidas dores de garganta; caso você tenha sofrido alguma batida e o local tenha ficado roxo, faça compressas com o chá, ele ajuda com inflamações e acelera a cicatrização. Para aliviar a dor de dente, raspe o caule e coloca no dente que esta doendo e faça gargarejo de duas a três vezes por dia e misture o chá com água. Para curar a dor de garganta faça esse procedimento de três a quatro vezes. Para se proteger os índios retiram a planta no mato para plantar no quintal de casa, (ANCIÃS).

Figura 16 - Imagem de planta guiné

Fonte Daniel Cadete (2019

Sete Capotes (kyrẽr), *Campomanesia guazumifolia (Cambess.)* O.Berg.): Segundo as anciãs, as erva serve para controlar o sangue no pós-parto e também ajuda a não engravidar logo. É usada também para problemas menstruais. Podemos encontrar no meio de matas pequenas. Na medicina popular, as folhas das plantas, são indicadas para uso interno (infusão e decocção) por suas propriedades adstringentes no tratamento de diarreia.

Figura 17 - imagem de sete capote

Fonte: Daniel Cadete (2019)

Carqueja *(Baccharis trimera (Less.) DC.):* segundo as anciãs a planta serve para má digestão, diarreia, dor de cabeça gripe. Serve também para emagrecer, pode ser encontrada, nos quintais das casas.

Figura18 - Figura de carqueja

Foto: Getty images (2003)

Maria preta (fua), *Solanum americanum* serve de alimento para os indígenas e também usado como remédio, para prevenir envelhecimento. Podemos encontrá-la nas lavouras, na costa mata, e também, (ANCIÃ MARIA LOUREIRO).

Figura 19 – Imagem-maria preta

Fonte: Daniel Cadete (2019)

Figura 2 - Coleta de Mandioqueira

Fonte: Daniel Cadete (2018)

Mandioqueira (kumĩ), *Manihot esculenta ranz*. Erva é usado contra insetos, formigas e pequenos animais roedores, pois é uma planta considerada tóxica, além disso, é um alimento típico, que são muito consumido pelo povo kaingang. (ANCIÃ MARIA LOUREIRO).

6. CONCLUSÃO

Nos dias atuais o uso das ervas medicinais tem diminuído em nossa aldeia devido a escassez das plantas e por de motivos dos remédios industrializado e a contaminação por agrotóxico, desmatamento e aumento das lavouras ou ao redor da comunidade para fazer cercas para criação de gado.

No entanto amentos dos remédios industrializados e a fácil em adquiri-los no posto de saúde da aldeia (com consulta médica) ou nas farmácias da cidade (automedicação) ou segundo relato dos entrevistados a falta de tempo para o preparo de remédios com ervas, também tem contribuído com a falta de interesse de alguns em usar chás, xaropes, em tratamentos de doenças consideradas comuns.

Segundo anciã (Maria Loureiro), Muitas vezes é muito mais prático você se dirigir ao posto de saúde e lá adquirir os medicamentos industrializados, sem se preocupar com os efeitos contrários que eles causam quando são mal ingeridos nos tratamentos de saúde, tem-se a falsa impressão de alívio rápido de dores. Muitas vezes não tem tempo para ir ao mato buscar ervas ou por não ter a confiança total nas plantas, mas perde uma tarde toda na fila de espera por uma consulta; chegando sua vez, o médico nem olha no rosto, só pergunta o que está havendo, receita um tratamento que na maioria das vezes não dá certo, porque na próxima semana o paciente estará novamente no posto de saúde à procura de um novo tratamento, levando medicamentos mais fortes que os anteriores; vai ingerir até ter uma leve melhora e talvez abandonar o tratamento. Só depois vai atrás de um tratamento com ervas medicinal. Aí o seu organismo já está viciado em medicamentos fortes e ele reclama que as ervas não fazem efeitos, invista das épocas. No entanto o conhecimento deste TCC só me fez crescer como ser humano através dos estudos realizados, diante disso pretendo continuar se aprofundando nos estudos junto com os anciões, sobre as ervas medicinais. Para que, se fortaleça o uso das plantas medicinais na comunidade Toldo Pinhal.

7 REFERÊNCIA

CALDART, R.; PEREIRA, I.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo.** São Paulo / Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. O MST e a formação dos sem-terra: o movimento social como princípio educativo. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **A cidadania negada**: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 2. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed.. São Paulo: Pearson, 2006.

CHASSOT, **A. Fazendo Educação em Ciências em um Curso de Pedagogia com Inclusão de Saberes Populares no Currículo.** Química Nova na Escola**,** São Paulo, n. 27, p. 9-12, fev. 2008a.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: **questões e desafios para a educação**. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijui. 2006.

Decreto n° 7.747, de 5 de junho de 2012. **Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas.**

Lei ° 6.0001, de 19 de dezembro de 1973. **Dispõe sobre o Estatuto do Índio**

FAZENDA, Ivani; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY Hermínia. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica.** Campinas-SP: Papirus, 2015

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GONDIM, M. S. C. **A inter-relação entre saberes científico e saberes populares na escola: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do Triângulo Mineiro**. 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544 p

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais do Brasil:** nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002. 512p.

OLIVEIRA, C.J.; ARAUJO, T.L. **Plantas medicinais**: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. Revista Eletrônica de Enfermagem**,** v.09, n.1, p.93- 105, 2007.

SILVA, D. **Contradições do currículo oficial: uma abordagem multicultural**. In: Encontro Nacional de Educação Social, 2., 2002, Maringá. Anais... Maringá, 2002.

SILVA, D. **Saber Popular fazendo-se saber escolar.** In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 5., 2004, Curitiba. Anais... Curitiba, 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS CONCEPÇÕES PRÉVIO DOS ANCIÕES

Temática: ervas medicinal

- Qual é o seu nome?
- Quantos anos você tem?
- Qual a importância das ervas medicinais para você?
- Com quantos anos você começou trabalhar com as ervas medicinais?
- Quais os remédios que você conhece?
- Quais os meses ideais para coletar plantas medicinais?
- A lua tem alguma influência? Se tem, qual? Tem uma maneira que se considera corretar?
- Você pensa que é importante para a reserva indígena conhecer o valor do ervas e utiliza-las?
- Você acha que escola deveria trabalhar com as ervas medicinais
- Sabendo do seu conhecimento (traduzido de forma oral) sobre ervas medicinal, o senhor se propõe há ir à escola para ministra oficina sobre esses conhecimentos?
- Coletas de dados serão registrado através de filmagens.

APÊNDICE B – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

ERVAS MEDICINAL NO ENSINO DE CIÊNCIA
SABERES INDÍGENAS KAINGÁG

Prezado participante,

Você está sendo convidado para participar da pesquisa, Ensino de Ciência e dos saberes kaingang, no enfoque das ervas medicinais. Desenvolvida por Daniel Cadete, discente do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim, sob orientação da professora Solange Todero Von Onçay.

O objetivo central do estudo: Identificar e analisar as implicações de ordem cultural pelo ingresso da utilização das ervas medicinais no ensino de Ciência na educação do campo, na Escola Estadual de Ensino Fundamental, Cacique Pirã localizada Área indígena de Toldo Pinhal Seara SC.

O presente trabalho será realizado com os anciões e alunos da comunidade na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cacique Pirã Toldo Pinhal Seara SC. Diante disso, a sua participação é de estrema importância, pois sabemos que ao realizar esse trabalho em conjunto, estamos resgatando o uso das ervas, estão se perdendo cada dia que passa. Sobre tudo, sem a sua compressão, não poderíamos estar realizando esta pesquisa.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista/questionário para o pesquisador do projeto. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 30 a 40 minutos.

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

[ ] **Autorizo gravação** [ ] **Não autorizo gravação**

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de contribuir com a produção do conhecimento, o que pode retornar posteriormente para a comunidade. Ainda, a devolutiva dos resultados da pesquisa será enviada para os participantes por e-mail.

Essa pesquisa poderá apresentar riscos de constrangimento e desconforto no seu desenvolvimento. Para minimizar esses riscos o pesquisador explicará de maneira clara os objetivos e procedimentos, bem como os participantes poderão desistir da pesquisa a qualquer momento. Caso os riscos identificados venham a se concretizar a pesquisa será interrompida e será agendada uma nova data.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Toldo Pinhal _____ de _____de 2019.

Assinatura do (a) participante_____

Os pesquisadores, abaixo - assinados, se comprometem a tomar os cuidados e a respeitar as condições estipuladas neste termo.

_____

Daniel Cadete (acadêmico)

E-mail: danielcadette@gmail.com

Contato: (49) – 992009090

_____

Assinatura do assistente de pesquisa

Solange Todero Von Onçay. (professor orientador)

E-mail: solange.oncay@uffs.edu.br

Contato: (54) 8147-4978

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Rodovia RS – 135, 200 – Zona Rural, Erechim – RS, 99700-000.

APÊNDICE - C

TCLE para pais de menores envolvendo na pesquisas em Instituições educativas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ idade: ____ anos, moradora de Área Indígena Toldo Pinhal, responsável pela criança_____, na qualidade de mãe da criança, fui esclarecido sobre o trabalho de pesquisa intitulado: Ervas medicinais no Ensino de Ciência, Saberes indígenas Kaingang**,** que será desenvolvido pelo acadêmico Daniel Cadete, Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Licenciatura – Ciências da Natureza, sob orientação da Professora Solange Todero Von Onçay**,** Universidade Federal da Fronteira Sul. Estou ciente que o acadêmico e a orientadora acima referida esclareceram o que vai ser realizado.

A pesquisa procurará compreender a importância de revitalização do uso das ervas medicinais kaingang, junto com os anciões da comunidade, onde os alunos compreenderam os benefícios das plantas medicinas para a saúde. No entanto o aluno será orientado sobre possíveis riscos durante as atividades. No entanto, os pesquisadores farão o possível para que sua presença não afete a rotina da turma e combinarão com os professores as medidas a serem tomadas para prevenir alterações no comportamento das crianças. Da mesma forma, se comprometem a respeitar as normas higiênicas da instituição quando entrarem nas suas dependências, para evitar riscos à saúde das crianças.

Por ser este estudo de caráter científico, os resultados serão utilizados somente como dados da pesquisa, e o nome das famílias, crianças e professoras envolvidas não serão divulgados.

Estou ciente de que, se em qualquer momento me sentir desconfortável com a realização da pesquisa poderei retirar este consentimento sem qualquer prejuízo para mim ou para a criança. Fui esclarecido pelo Daniel Cadete que, no momento em que eu desejar de maiores informações sobre esta pesquisa, mesmo após sua publicação, poderei obtê-las entrando em contato com o acadêmico Daniel Cadete, orientadora, Solange Todero Von Onçay nos seguintes telefones e/ou endereço: Daniel Cadete, Toldo Pinhal, (49) 992009090; Solange Todero Von Onçay; Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Rodovia RS – 135,200 – Zona Rural,

Erechim – RS, 99700-000.

Por estar de acordo com a participação da criança pela qual sou responsável, assino este termo em duas vias, sendo que uma ficará em meu poder e a outra será entregue aos pesquisadores.

Autorizo a participação da criança pela qual sou responsável

Toldo Pinhal _____de _____de 2019

_____

Assinatura (de acordo)

Os pesquisadores, abaixo-assinados, se comprometem a tomar os cuidados e a respeitar as condições estipuladas neste termo.

_____ _____

(professor orientador) (acadêmico)

APÊNDICE - D

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “ervas medicinais no ensino de” ciência, saberes indígena kaigang, sob a responsabilidade dos pesquisadores Daniel Cadete discente de Graduação do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim sob orientação da Professora Solange Todero Von Onçay. Nesta pesquisa nós estamos buscando, resgatar a importância do uso das ervas medicinais, junto aos anciões da comunidade; Identificar as erva mais usado na comunidade, buscando dialogar com os conteúdos da ciência. Aprender e partilhar os métodos utilizados na preparação das ervas com nos anciões e fazendo estudos relacionados com os conhecimentos da escola; Possibilitando o diálogo entre os saberes Kaingang da comunidade e os conhecimentos escolarizados.

Na sua participação você vai responder algum questionário sobre o uso das ervas medicinais. Nesse sentido, as resposta vão ser gravada no celular. Diante disso, será coletado as ervas mais utilizadas na comunidade Toldo Pinhal. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Este estudo apresenta risco mínimo tais como desconforto e constrangimento, em relação as atividades desenvolvida, quando ocorrer algum destes riscos , o anciã poderá deixar em branco, a fim de minimizar riscos e desconfortos. Todavia, lembremos que lhe é garantido o direito de desistir de sua participação a qualquer tempo e sem nenhuma penalização. No entanto, é muito importante o desenvolvimento desse trabalho, pois é uma forma de mostrar revitalização das ervas medicinais usadas pelo povo kaingang.

Mesmo seu responsável legal tendo consentido na sua participação na pesquisa, você não é obrigado a participar da mesma se não desejar. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Esclarecimento ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: o discente Daniel Cadete, fone (49) 992009090, Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Rodovia RS – 135, 200 – Zona Rural, Erechim – RS, 99700-000.

( ) Aceito que minha imagem e voz sejam gravadas e/ou filmadas e sejam utilizadas para fins científicos.

( ) Aceito que minha imagem e voz sejam gravadas e/ou filmadas mas não aceito que sejam utilizadas para fins científicos.

( ) Não Aceito que minha imagem e voz sejam gravadas e/ou filmadas.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Receberei uma via deste termo assentimento.

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

_____

Assinatura da anciã

_____

Assinatura do pesquisador

____de_____de 2019

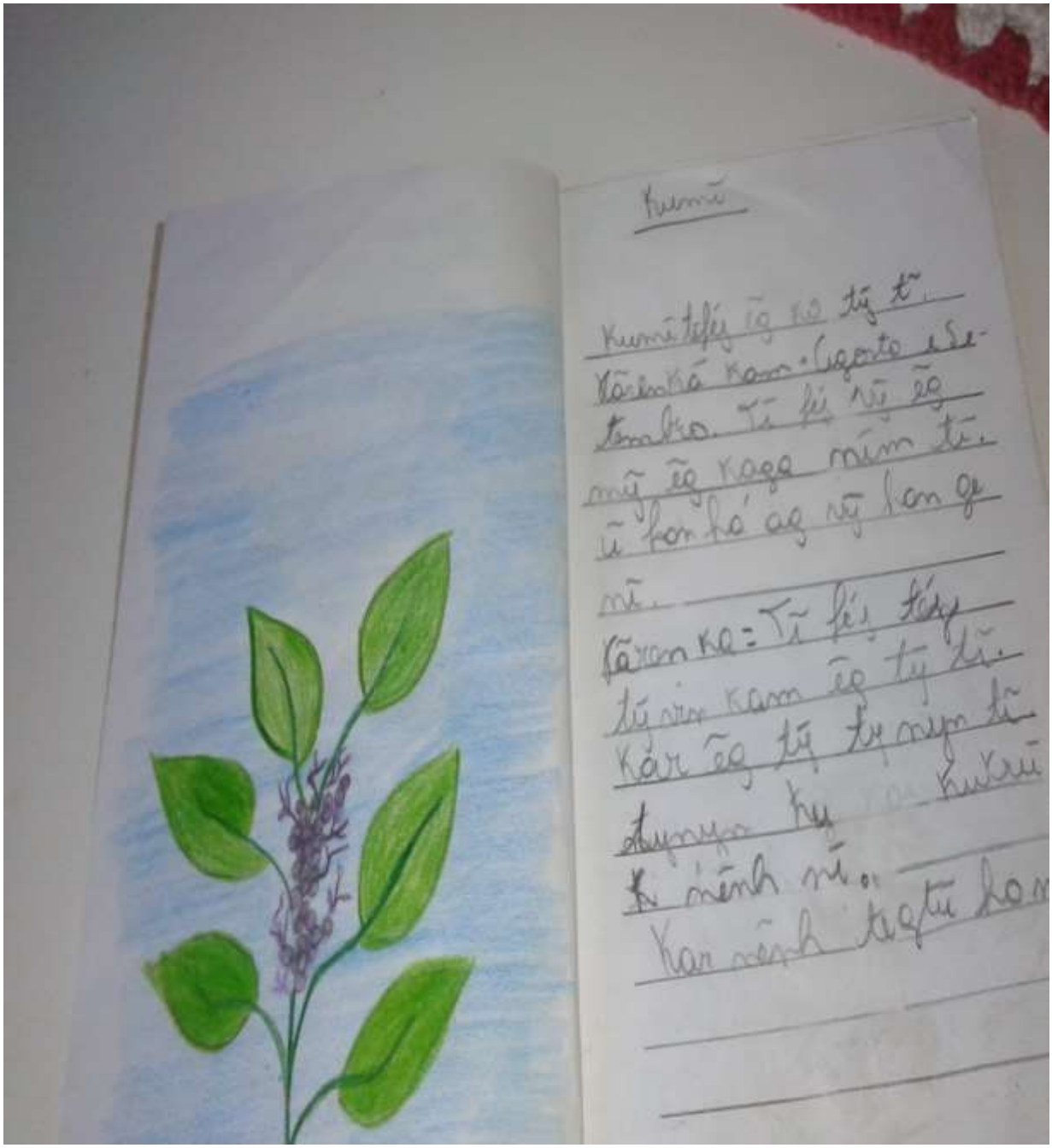
ANEXO - PRODUÇÃO DE (CARTILHAS)

ANEXO A

CARTILHAS 1

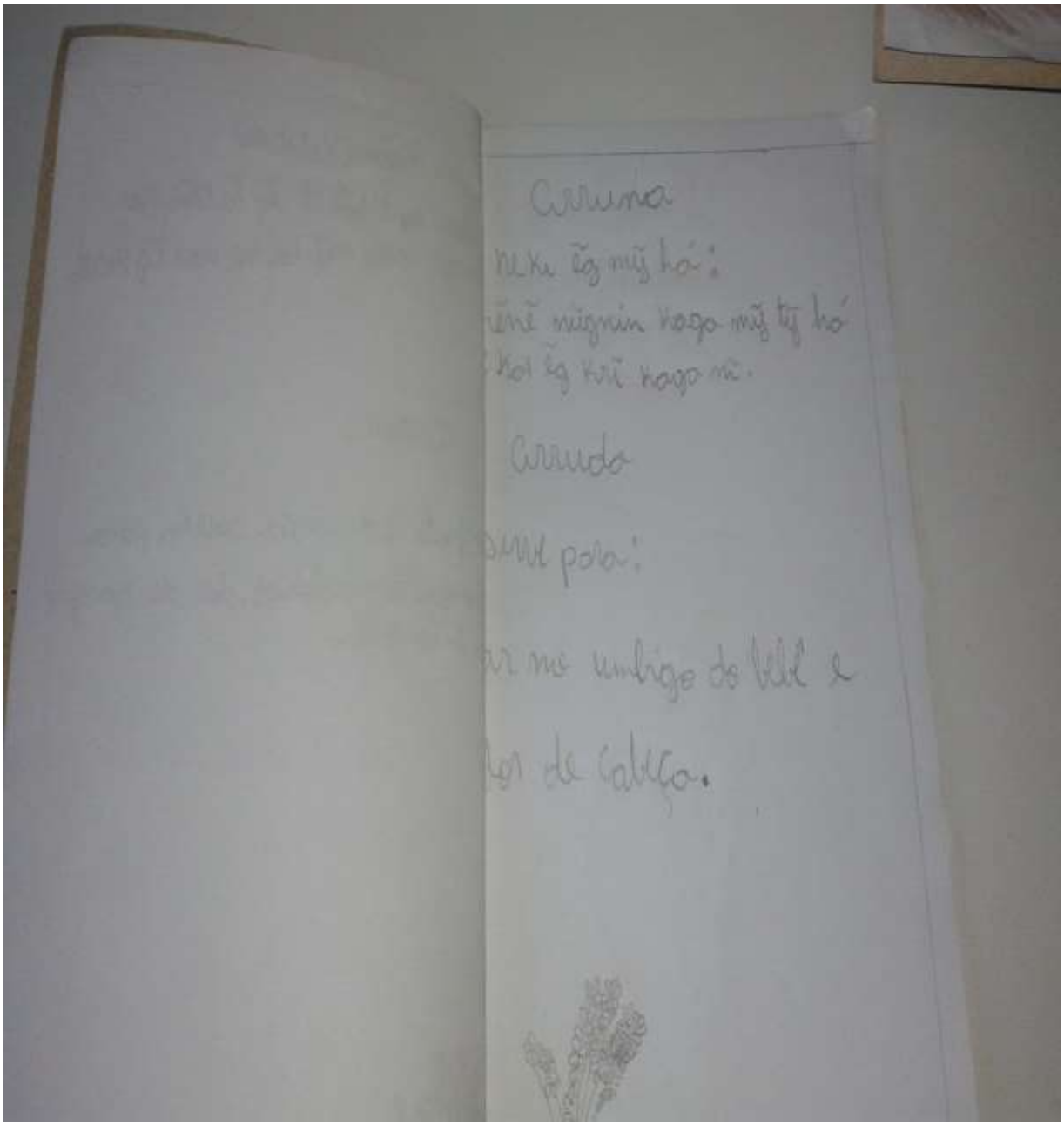
ANEXO - B

CARTILHA 2



ANEXOS – C

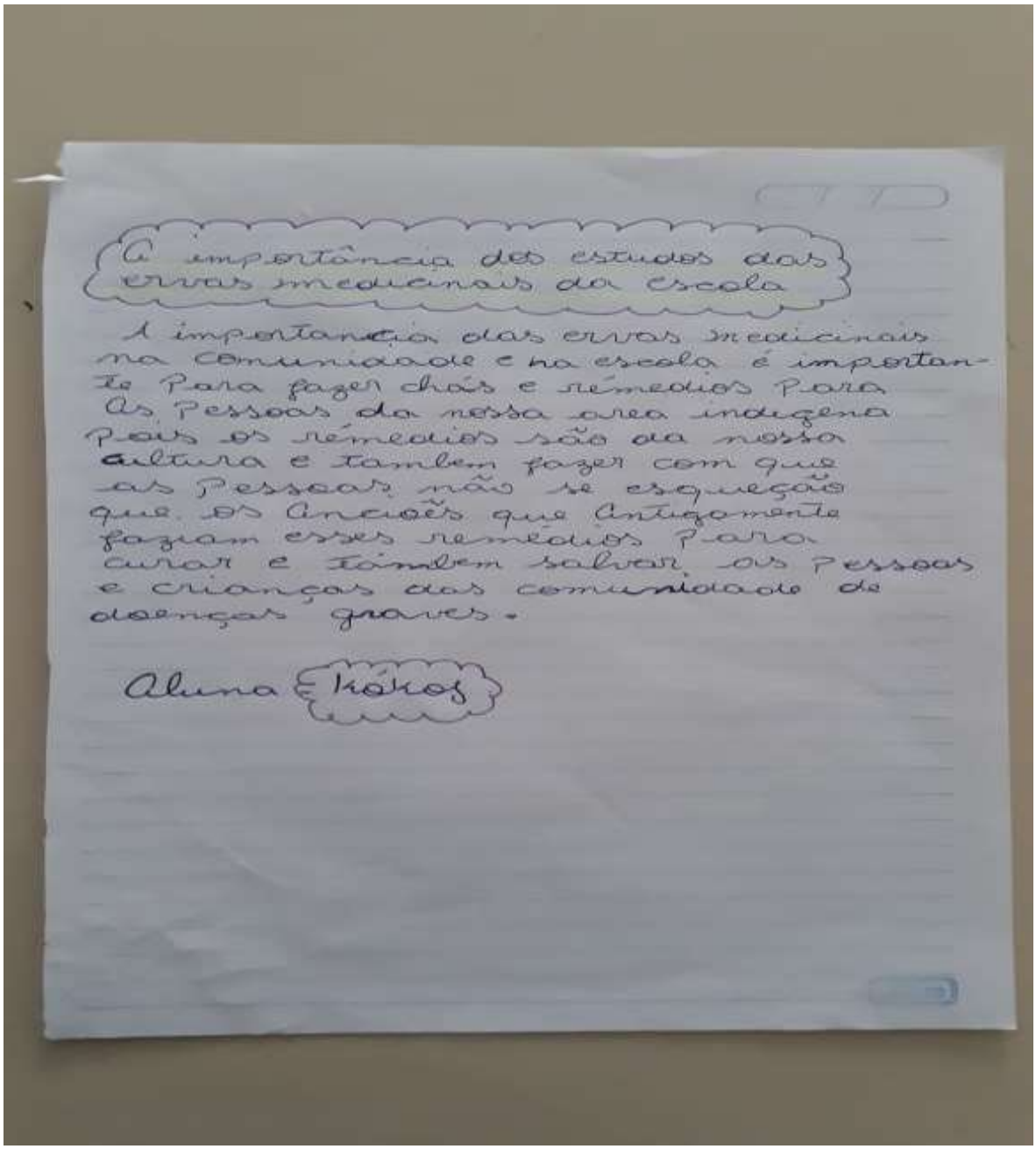
CARTILHA 3



ANEXO - COLETA DE IMPRESSÕES DE ESTUDANTE

ANEXO D

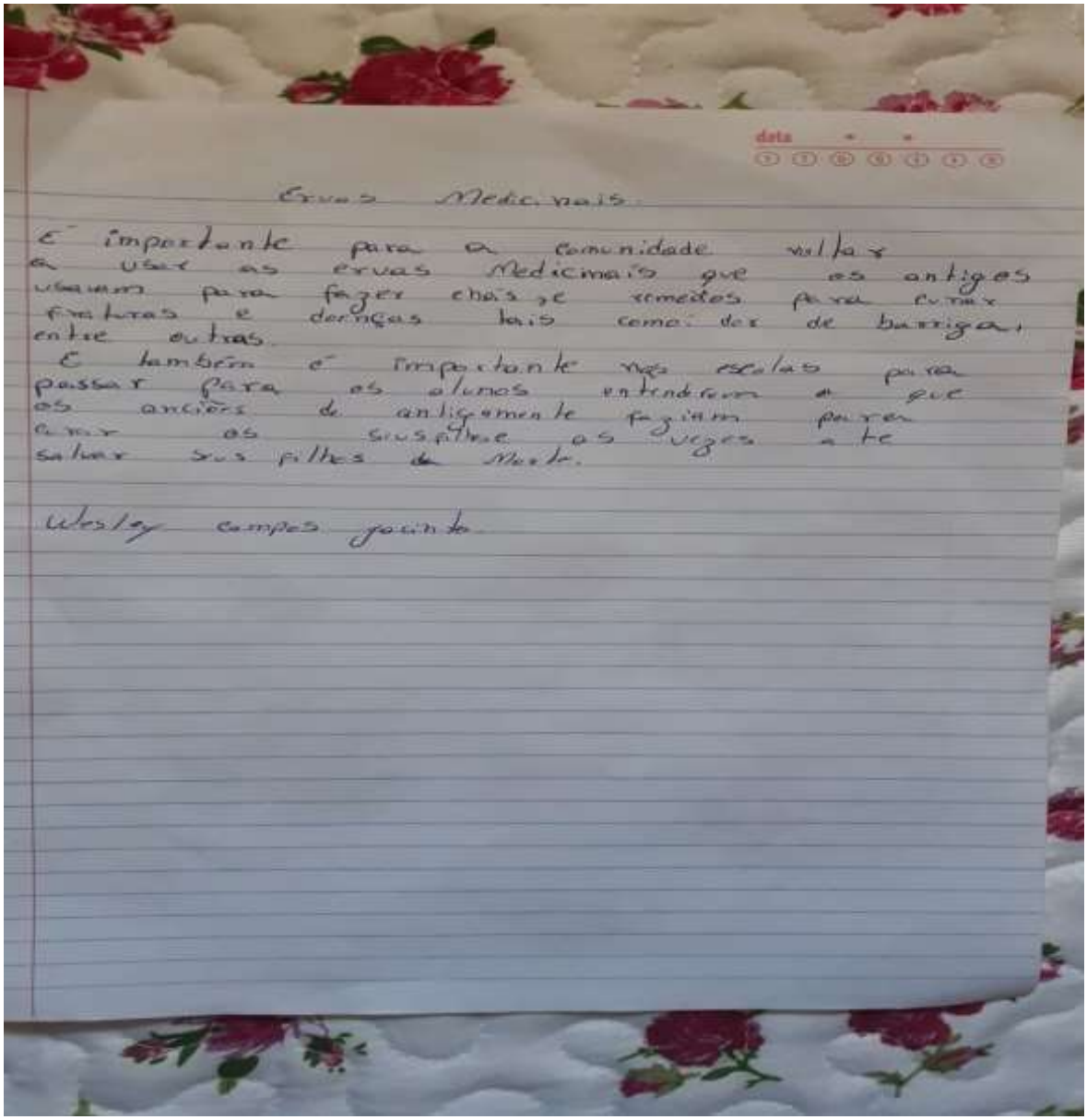
ANEXO 4



A importância dos estudos das ervas medicinais da escola

A importância das ervas medicinais na comunidade e na escola é importante para fazer chás e remédios para as pessoas da nossa área indígena pois os remédios são da nossa cultura e também fazer com que as pessoas não se esqueçam que os anciões que antigamente faziam esses remédios para curar e também salvar as pessoas e crianças das comunidade de doenças graves.

Aluna Ekáros

ANEXO – E

COLETA DE IMPRESSÕES 5